

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ADRIANA THAIS ROMANOSKI

**PRÁTICAS INOVADORAS UTILIZADAS NA FORMAÇÃO DE
DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA - PR

2018

ADRIANA THAIS ROMANOSKI



**PRÁTICAS INOVADORAS UTILIZADAS NA FORMAÇÃO DE
DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu - Pr, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Me. Eliane Bianchi Wojslaw.

MEDIANEIRA - PR

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Adriana Thais Romanoski

Esta monografia foi apresentada às..17:30..... h do dia...13..... **de..agosto.....**
de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do
Iguaçu - Pr. Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora
composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca
Examinadora considerou o trabalho aprovada.....

Prof^a.Me. Eliane Bianchi Wojslaw
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dra..Vanessa Hlenka
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, aos meus pais pelo alicerce, e ao meu marido, Flávio Batista da Silva pelo companheirismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Aos meus pais, incluindo a minha irmã e meu sobrinho, por me incentivarem a ser a cada dia melhor, e estimulando a não desistir dos meus sonhos. Meu marido por me apoiar e por estar ao meu lado em todos os momentos.

A minha orientadora professora Me. Eliane Bianchi Wojslaw, por não desistir de mim, mesmo eu sendo por vezes ausente, obrigada pelo incentivo e pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

"Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes". (PAULO FREIRE)

RESUMO

ROMANOSKI, Adriana Thais. Práticas Inovadoras utilizadas na Formação de Docentes. 2018. Número de folhas: 28. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática: As práticas inovadoras utilizadas na Formação de docentes do ensino fundamental, que cada vez mais assume um papel importantíssimo na sociedade. A partir do problema de pesquisa gerou o presente trabalho de conclusão de curso: Quais as práticas inovadoras que os professores estão utilizando para torná-las mais eficientes no processo de ensino aprendizagem? E quais os anseios dos alunos contemporâneos? O trabalho de conclusão de curso tem por objetivo identificar quais as metodologias que o professor usufrui no processo de ensino aprendizagem. Enfatizar as práticas inovadoras dentro de sala de aula é incentivar o aluno a ser o protagonista de seu conhecimento. Em outras palavras, essas aptidões de inovação nos indicam a importância dos professores se aperfeiçoar, sempre buscando nas formações continuadas, como novas estratégias para utilizá-las para a transmissão do conhecimento. Para alcançar os objetivos do presente trabalho, os métodos usados foram por meio da pesquisa bibliográfica. Os principais autores que fundamentaram a pesquisa foram Freire (1998), Zabala (1998) e Libâneo (1994). A pesquisa mostrou que as capacitações são fundamentais e apresenta um papel importantíssimo dentro de sala de aula. Esta preocupação de estar atento a tudo, resulta um olhar diferenciado na sua formação que hoje faz toda a diferença neste cenário em que vivemos.

Palavras-chave: Professor. Inovação. Metodologia. Conhecimento.

ABSTRACT

ROMANOSKI, Adriana Thais. Innovative Practices used in Teacher Training. 2018. **Número de folhas: 28.** Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work has as its theme: The innovative practices used in the training of primary school teachers, which increasingly assume a major role in society. From the research problem generated the present work of conclusion of course: What innovative practices that teachers are using to make them more efficient in the process of teaching learning? And what are the wishes of the contemporary students? The purpose of the course completion work is to identify the methodologies that the teacher enjoys in the process of teaching learning. Emphasizing innovative practices within the classroom is encouraging the student to be the protagonist of their knowledge. In other words, these skills of innovation indicate to us the importance of the teachers to improve themselves, always seeking in the continued formations, as new strategies to use them to transmit knowledge. To reach the objectives of the present work, the methods used were through bibliographic research. The main authors that supported the research were Freire (1998), Zabala (1998) and Libâneo (1994). Research has shown that training is fundamental and plays a very important role in the classroom. It is a concern to be attentive to everything, it results in a differentiated look in its formation that today makes all the difference in this scenario in which we live.

Keywords: Teacher. Innovation. Methodology. Knowledge.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese da pesquisa bibliográfica	17
Quadro 2 – Síntese da pesquisa documental	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	14
2.1 PESQUISA QUALITATIVA	15
2.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA.....	15
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	16
2.3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	16
2.3.1 PESQUISA DOCUMENTAL.....	18
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	15
3.1. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR21
3.2 ESTRATÉGIAS INOVADORAS APLICADAS PELOS PROFESSORES.....	26
3.3 O PAPEL DO PROFESSOR: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS EM ROL DA TRANSFORMAÇÃO EM SALA DE AULA.....	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O tema Práticas Inovadoras utilizadas na formação de docentes do ensino fundamental visa identificar quais são os recursos mais plausíveis para a qualificação e atualização do trabalho do professor no ambiente educativo. Considerando que para ser professor hoje, faz-se necessário usufruir diversos métodos e técnicas em sala de aula para transmitir seu conhecimento da melhor forma possível, respeitando as especificidades de cada aluno.

Esta pesquisa tem como objetivo abordar as práticas metodológicas utilizadas pelos diversos docentes em sua formação, desde as aulas teóricas até as que contemplam suas práticas.

Nesta perspectiva, as transformações ocorridas no ensino são influenciadas pelas diferentes concepções e tendências pedagógicas. No entanto, no ensino tradicional o papel do professor visava um olhar de autoridade, passivo do conhecimento, e que teorias eram o suficiente, não se preocupava com estratégias que facilitassem a compreensão por parte do aluno, o importante naquela época era apenas transmitir o conteúdo e o aluno nem precisava aprender e sim apenas memorizar.

Com o passar dos anos, percebeu-se a necessidade de enfatizar um olhar mais atento ao aluno e partir deste contexto, às práticas metodológicas começou a ser inserida no dia a dia, fazendo com que o aluno participasse ativamente no seu processo de aquisição ao conhecimento.

Nesta perspectiva, são nítidas as transformações que estão ocorrendo uma delas torna-se evidente que é a inserção da tecnologia.

O primeiro capítulo menciona sobre a formação continuada do professor, assegurando sua formação e capacitação, sempre visando à qualidade do processo ensino-aprendizagem.

No segundo capítulo se enfatiza a importância das práticas pedagógicas aplicadas pelo professor em sala de aula, em prol da dimensão humana social da aprendizagem e à questão cultural na organização do ensino como ambiente educativo.

O terceiro capítulo refere-se às ações pedagógicas no seu processo de ensino e aprendizagem, ou seja, técnicas, recursos, tudo que envolve a prática. Neste processo torna-se evidente que nenhum aluno é igual ao outro, cada um tem

uma especificidade em aprender que deve ser levado em consideração no momento do planejamento das aulas.

Para a realização desta pesquisa a revisão bibliografia foi o principal instrumento de coleta de dados, no qual se embasou os avanços significativos que são vinculados no processo de ensino aprendizagem, e que torna-se evidentes que alguns professores ainda não acompanharam essas mudanças, tornando suas aulas através dos métodos adotados, insuficientes para a produção do conhecimento.

O objetivo geral deste estudo é **identificar** quais as metodologias mais eficientes utilizadas pelos professores no processo de ensino aprendizagem e dessas, quais os alunos possuem mais afinidade em prol da aprendizagem significativa.

Os objetivos específicos, portanto, são:

- 1) **Reconhecer** que a formação continuada é fundamental em sala de aula, pois reflete em aulas mais dinâmicas e interativas;
- 2) **Identificar** que as estratégias inovadoras aplicadas pelo professor viabilizam em resultados positivos e favoráveis para os alunos;
- 3) **Averiguar** que o papel do professor e suas metodologias utilizadas no processo de aprendizagem são essenciais na formação do aluno;

O tema Práticas Inovadoras utilizadas na Formação de Docentes do ensino fundamental suscitou da problemática, quais recursos são os mais plausíveis no ambiente educativo.

Considerando que o professor de hoje, faz uso de diversos métodos e técnicas em sala de aula para transmitir seu conhecimento da melhor forma possível, respeitando as especificidades de cada aluno.

Percebeu-se que embora tenha havido avanços significativos no processo de ensino aprendizagem, alguns professores ainda não acompanharam essas mudanças, tornando suas aulas através dos métodos adotados, insuficientes para a produção do conhecimento. A questão é: Quais as estratégias utilizadas pelos professores, para tornar suas aulas mais dinâmicas e eficientes, sabendo que o aluno de hoje já vivência um cenário bem diferente de sua formação?

Para solucionar o problema se fará necessário realizar uma análise para identificar as ferramentas mais eficientes que o professor utiliza para transmitir seus conteúdos, visto que esses resultados deverão ser visíveis nos alunos, através de seus questionamentos. Além de favorecer uma troca de conhecimento entre ambas

as partes estarão valorizando as especificidades de cada um, ou seja, respeitando a forma como o aluno se comporta na aquisição de seu conhecimento. Sendo assim, todos estão envolvidos no processo e compartilhando conhecimentos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa partiu do interesse pelo entendimento de como o professor do ensino infantil e fundamental pode se apropriar das tecnologias e inovações tecnológicas e se tornar um docente melhor e mais adequado ao público de discentes da atualidade.

O presente estudo foi construído metodologicamente de forma flexível e diversificada, Minayo (2007, p. 44) estabelece:

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Nesta perspectiva, as metodologias nos possibilitam utilizar no desenvolvimento da pesquisa o caminho mais adequado para cada tópico, de acordo com as etapas, apresentadas em cada fase da pesquisa. Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

18

Em outras palavras, a metodologia visa à organização do trabalho, no qual de forma minuciosa é enfatizada nas etapas do trabalho.

A metodologia da presente monografia cujo tema é a praticas inovadoras utilizadas pelos professores no ensino fundamental destaca a importância de um olhar diferenciado para as práticas, enfatizando o professor como um incentivador e tornando o aluno o protagonista do seu conhecimento. A mesma, está delineada da seguinte forma: quanto à sua natureza constitui-se em uma pesquisa de cunho qualitativo. Quanto aos procedimentos de realização da pesquisa, o estudo é classificado como exploratório e, por fim, os instrumentos de coleta de dados utilizados para averiguação dos objetivos foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.

2.1 PESQUISA QUALITATIVA

É uma abordagem de investigação, no qual visa à contribuição de coleta de dados entre os entrevistados. O mesmo, é composto por perguntas e respostas.

MINAYO (2000, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa é a pesquisa relativa a questões particulares, a qual se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para GODOY (1995, p. 58) afirma:

“A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, considera o ambiente como fonte direta dos dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos e participantes da situação em estudo. “

Nesta perspectiva, faz necessária a obtenção da coleta de dados, para realização de uma análise criteriosa. Porém, é importante enfatizar, que não são trabalhados a quantidade de dados (quanto maior o número é melhor), e sim uma amostragem de resultados que favoreceram em tempo hábil algumas hipóteses do problema investigado.

2.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA

É aquela que enfatiza por meios de técnica um vínculo entre a realidade do objeto de estudo. O intuito é realizar a organização do levantamento bibliográfico sobre o tema. Segundo Selltiz et all (1967, p.63, citado por Gil, 1991, p. 45) que afirmam que a pesquisa exploratória envolve, geralmente, a pesquisa bibliográfica, entrevistas e análise de exemplos.

Gil (2002), também descreve que, a pesquisa exploratória tem como um do objetivo principal é a proporcionar maior familiaridade do pesquisador com o problema.

Nesta perspectiva, esses levantamentos de dados, possibilitam uma sondagem de opiniões, sugestões, contribuições de ponto de vista pessoal dos participantes em relação ao tema apresentado.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados tem a finalidade de investigar os problemas que envolvem os recursos que são os mais plausíveis no ambiente educativo, o intuito é identificar, descrever e analisar os problemas.

RUDIO, (2000, p. 71):

Descrever é narrar o que acontece. Explicar é dizer por que acontece. Assim a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

Para extrair essas informações, a ferramenta utilizada é um questionário com questão objetivas e discursivas. MARCONI ; LAKATOS, (1999, p. 100) menciona que o “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Dessa forma, para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em material impresso e online, sobre as práticas inovadoras utilizadas na formação de docentes do ensino fundamental.

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento do histórico da formação docente. Em seguida, foi abordada as práticas educativas e as ações que resultam destas praticas no ambiente escolar.

2.3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é expandido de acordo com o material específico, delimitado de acordo com o tema. A pesquisa baseou-se em livros, artigos

científicos, teses de doutorado, material que contribuiu significativamente com o tema proposto.

Fonseca (2002, p. 32) diz:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Em outras palavras, com o objetivo de conhecer o universo a ser pesquisado e as teorias que o fundamentam, realizamos inicialmente um estudo teórico, que consiste em pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, e outras ferramentas que possam nos preparar para os desafios que serão encontrados no decorrer da pesquisa.

Conforme o quadro, segue alguns autores que fizeram presente:

Figura 1: Quadro síntese da pesquisa bibliográfica

Tema/ Aporte teórico	Autores/ ano
Estratégias Inovadoras:	Batista (s/a); Carbonell (2002); Libâneo (2001); Vieira (2007).
Formação continuada	Porto (2000); Perrenound (2007); Morin (2006); Vaz (2010); Masetto (1994).
Práticas Pedagógicas:	Antunes (2012); Fróis (2006); Libâneo (1994); Zabala (1998).

Fonte: autora da pesquisa

Esses autores que fomentaram a pesquisa, fazendo com que contribuições significativas enriqueceram o trabalho pesquisado.

2.3.2 Pesquisa documental

Dessa forma, a metodologia também utilizada para a pesquisa foi baseada em livros referentes ao assunto e de pesquisa na internet, de natureza interpretativa, FONSECA, (2002, p. 32) afirma que:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Figura 2: Quadro síntese da pesquisa bibliográfica

Tópico pesquisado	Documento / Ano
Estratégias Inovadoras:	1. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa - Ministério da Educação - MEC (2012).
Formação continuada	2. Plano Nacional de Educação – PNE (2001);
Práticas Pedagógicas:	3. Ministério da Educação - MEC (2003 e 2014);

Fonte: autora da pesquisa

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Hoje o professor tem um papel fundamental na vida escolar do aluno, oferecendo uma educação de qualidade, onde requer uma formação e a competência para desenvolver o trabalho pedagógico. Muitos professores no decorrer da sua carreira perdem o interesse na busca de novos conhecimentos. ANTUNES, (2012, p.148):

Quando educadores podem construir suas aprendizagens dentro do ambiente educativo, junto com seus pares, com incentivo da equipe diretiva, as possibilidades de vivências tornam o processo motivacional pessoal uma construção positiva ao autoconhecer. Faz uma diferença muito grande no ambiente educativo sempre que uma equipe diretiva aceite e promova momentos de ação-reflexão-ação, onde os professores podem partilhar suas angústias, motivações e nisso são escutados.

Um bom professor deve ser flexível, buscar conteúdos que chamem a atenção dos alunos, atividades e trabalhos desenvolvidos em sala que façam com que o aluno se interesse no conteúdo, não apenas na escola, mas em casa com a sua família. LIBÂNEO, (1994, p. 249):

A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente e a forma de aula (atividade individual, atividade coletiva. Atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe etc.).

Quanto mais o professor se interessar na busca de conteúdos, mais despertará o interesse dos alunos em suas aulas fazendo com que os mesmos aprendam de maneira mais clara e objetiva. Pode-se afirmar que o professor é um ser mediador que os alunos só aprenderão o conteúdo se o repassar, aprendendo a ter limites e a dividir um professor com os demais colegas. Segundo Zagury (2000 p.4):

Ninguém pode respeitar seus semelhantes se não aprender quais são os seus limites - e isso inclui compreender que nem sempre se pode fazer tudo que se deseja na vida. É necessário que a criança interiorize a ideia de que poderá fazer muitas, milhares, a maioria das coisas que deseja - mas nem tudo e nem sempre. Essa diferença pode parecer sutil, mas é fundamental. Entre satisfazer o próprio

desejo e pensar no direito do outro, muitos tendem a preferir satisfazer o próprio desejo, ainda que, por vezes, prejudique alguém.

O professor tem o poder de escolher a sua metodologia, porém ao longo do processo de conhecimento da turma provavelmente irá modificar, pois nenhuma turma responde da mesma forma que a outra. O professor deve estar ciente disso para o bom andamento dos conteúdos sempre levantando os conhecimentos prévios que será a base das informações para partir dos conteúdos concretos e sempre ensinando algo novo para seus alunos. Para saber se os alunos estão aprendendo o professor pode observar em suas aulas o que acontece, o comportamento dos alunos, a participação das aulas, as expressões quando há explicações. E se notar que não há nada desses comportamentos é sinal que o aluno também não está compreendendo o conteúdo. Segundo Freire (1998, p. 96)

A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

A tecnologia assume esse papel e hoje se tornou algo imprescindível, o professor pode e deve utilizar disso em suas aulas evitando muitas vezes tornar o conteúdo maçante e despertando o interesse da busca do assunto trabalhado em sala, em casa com sua família. Segundo Freire (2001 p.98):

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação.

Em outras palavras, os métodos, o professor, o aluno, está relação devem ser cultivado dia após dia, pois um depende do outro para o aprendizado, e desta forma os dois crescem e caminham juntos. LOPES, (1996, p. 111) afirma:

[...] Cabe ao professor o desafio de transformar sua prática pedagógica de modo a garantir um espaço de interação em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos, sem privilegiar apenas aqueles que destacam nas iniciativas ou verbalizações. É fundamental nessa interação que o professor assuma ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente, consigam apropriar-se dos conhecimentos [...]

Com isso o aluno vai perceber que a aprendizagem não ocorre só em sala de aula, mas sim em todo momento, como no mercado, nas ruas, nos postos de combustíveis. Desta maneira o professor despertará no aluno o interesse e tornará protagonista pelas coisas que existem e eles ainda não sabem.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Formação continuada são cursos de aperfeiçoamento que professores disponibilizam de forma espontânea para realizar. O intuito é expandir o conhecimento e práticas pedagógicas em prol da qualidade educacional. Para Candau (1996, p. 143):

O locus da formação a ser privilegiado é a própria escola; isto é, é preciso deslocar o locus da formação continuada de professores da universidade para a própria escola de primeiro e segundo graus. Todo processo de formação continuada tem que ter como referência fundamental o saber docente, o reconhecimento e a valorização do saber docente.

Nas escolas existem os programas de formação continuada, mas esses cursos muitas vezes acontecem descontextualizados com a realidade da escola onde está inserido o professor, o que se encontra com frequência são cursos de “capacitação profissional”, como se o professor não tivesse capacidade de exercer sua função, sobre essa problemática acrescenta Libâneo (2010, p. 82)

Critica-se a rigidez curricular e metodológica dos cursos de formação e o desligamento da prática. As iniciativas de formação continuada, geralmente na forma de “treinamentos”, vêm sendo bastante contestadas... Entretanto, é certo que a formação geral de qualidade dos alunos depende de formação de qualidade dos professores.

A formação continuada deveria ser um momento onde todos os professores participassem expondo suas experiências e problemas cotidianos nos processos educacionais, entendendo a prática pedagógica como o centro de aperfeiçoamento e desenvolvimento. Como diz Silva (2002, p. 159) “Não adianta investir na preparação de futuros docentes se as condições de formação continuada dos professores de licenciaturas não forem consideradas.”

Nesta perspectiva, professores experientes, e com anos e anos de trabalho se acomodam a teorias velhas e tradicionais, que são usadas durante anos. O fato de usar dessas tendências não determina que elas não sejam boas, porém, como a sociedade foi evoluindo as pessoas também evolui, e com isso se tem a necessidade de inovar suas idéias, atividades, pensamentos, pois o ser humano é alimentado por emoções, por coisas novas que o encantem. LIBÂNEO, (2005, p. 76):

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Com isso, os professores devem buscar vários métodos existentes e diferenciados de aprendizado, fazendo com que seus alunos conheçam o mundo de possibilidades, de conhecimentos inovadores, abrindo portas para que possam sonhar e caminhar sozinho. ANTUNES, (2012, p. 65):

Acredita-se na possibilidade de Educação continuada onde o professor é o sujeito de suas aprendizagens, e nas aprendizagens com o outro, seu par. Esta predominantemente trabalhará a subjetividade docente, com possibilidades a despertar a consciência para as necessidades e motivações pessoais, assim como, assumir uma identidade profissional que dê conta das adversidades escolar, principalmente na pessoa do educando. É preciso conhecer-se para ajudar a despertar no outro a consciência de si.

Percebe-se que atendendo às Diretrizes Curriculares necessita-se de profissionais articuladores, que façam presentes na produção do conhecimento tendo à docência como referência de sua formação, assim como a escola e todo o processo de ensino aprendizagem, sendo este o foco do trabalho docente. Porto (2000, p. 14):

[...] a formação não se conclui, cada momento abre possibilidades para novos momentos de formação, assumindo um caráter de recomeço / renovação / inovação da realidade pessoal e profissional, tornando-se a prática, então, a mediadora da produção do conhecimento ancorado / mobilizado na experiência de vida do professor e em sua identidade, construindo-se, a partir desse entendimento, uma prática interativa e dialógica entre o individual e o coletivo.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia elaboradas em 2006 pelo Ministério da Educação (MEC) prevêem um profissional que leve em conta ações que consolidem os princípios de gestão democrática e articulação entre os saberes. Segundo Evangelista (p.13, 2008) em seu Artigo 3º das Diretrizes, explicita que:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central: I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino (BRASIL. p. 1. 2006).

Em outras palavras, o professor sempre contemplará a sua formação através dos aperfeiçoamentos, trata-se de um processo gradativo e realizado de acordo com a necessidade em expandir seu conhecimento naquele momento oportuno, e sucessivamente aplicado em sala de aula. VAZ, (2010, p. 12).

No tocante a motivação dos professores, o gestor exerce papel extremamente relevante, considerando que entre suas atribuições está a utilização de estratégias que objetivam estimular os professores no sentido de superar as dificuldades apresentadas, além do fornecimento de subsídios para uma boa atuação pedagógica. Aliás, uma instituição educacional de boa qualidade começa com um bom gestor. Gestor este, que fundamentalmente dinamize a escola em busca de caminhos que motivem os envolvidos

Para Antonio Nóvoa (1995), Philippe Perrenoud (2000) e Edgar Morin (2006) o profissional que está dentro de sala de aula, buscará habilidades e competências para ampliar a sua atuação profissional.

A educação, técnicas, métodos e os recursos mudaram e com esses avanços o papel do professor também mudou com isso as expectativas criaram um novo perfil, atento as inovações que vem ocorrendo. Segundo Moll (1996, p. 144):

Provisórios são os cenários que contextualizam o processo permanente da aprendizagem, enquanto construção de subestruturas provisórias de estruturas cognitivas sempre mais qualitativas. Caracterizam fundamentalmente a organização da sala de aula, onde se gesta o sucesso escolar, as relações sociais horizontais e dialógicas e a organização cooperativa do espaço e do tempo de aprender.

Os professores devem a cada dia trazer algo atrativo para os alunos, mantendo a sala de aula organizada com atividades desenvolvidas por eles mesmos, cartazes, jogos entre outras atividades e instigá-los a buscar sempre mais conhecimento no assunto abordado. Vieira & Sá (2007, p. 102):

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção compartilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar 18 seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todas que dela participam. Não é reprodução, não é "ditação", não é cópia: é invenção dos autores.

O professor contemporâneo tem de colaborar na criação de uma nova situação educacional que promova a construção realizada pelo aluno por meio de uma pedagogia que idealiza toda a sua prática, sendo: ativa, criativa, inovadora, dinâmica, que promove através da pesquisa e as investigações a construção do conhecimento. Perrenoud, (2000, p. 27):

A competência requerida é o domínio dos conteúdos com suficiente fluência e distância para construí-los em situações abertas e tarefas complexas, aproveitando ocasiões, partindo dos interesses dos alunos, explorando os acontecimentos, em suma, favorecendo a apropriação ativa e a transferência dos saberes, sem passar necessariamente por sua exposição metódica, na ordem prescrita por um sumário

Nesta perspectiva, cabe a ele a estimulante tarefa de levar o aluno a refletir e prepará-lo para aprender a investigar, a trabalhar em grupo, a dominar diferentes formas de acesso a informação, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar informações mais relevantes, pois resultamos em protagonista do conhecimento. Fróis (2006, p.17):

O que se pode perceber é que nunca se inquiriu tanto sobre a questão de saber o que é preciso ensinar, e como ensinar. A necessidade de se incorporar ao ensino novas técnicas, novas metodologias, cresce cada vez mais. E é o emprego de recursos como os audiovisuais, eletrônicos, dentre outros, que exercem hoje, papel preponderante na solução das questões que permeiam o ensino e a aprendizagem.

Em outras palavras, trata-se de uma metodologia que permita ao aluno ter a apropriação do conhecimento, mas também o seu manejo criativo e crítico. Carbonell (2002, p.54) justifica que:

Essa sobrecarga disparada de conteúdos é um grave erro pedagógico e obriga os professores a iniciar uma corrida frenética e obsessiva para concluir o programa. Com tanta pressa, não se assimila nem se aprofunda no conhecimento e, no geral, recorre-se unicamente ao livro-texto e a memorização. O conhecimento requer tempo e diversas atividades atrativas para sua sólida aprendizagem. Por isso, o armazenamento incontrolável de conteúdos é um dos piores inimigos da inovação.

Estamos numa era onde a informação, o conhecimento, a criatividade e as inteligências constituem efetivamente um capital. Trata-se de uma época de transição em que o poder está sendo transferido de um indivíduo para outro, a importância de focalizarmos o desenvolvimento humano como o fator preponderante, cabendo aos professores à tarefa de capacitar os alunos e atuar de forma ativa em uma sociedade que está em permanente processo de transformação. Perrenoud (2000, p. 14) menciona dez competências, entre elas:

- 1- Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
- 2- Administrar a progressão das aprendizagens.
- 2- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
- 3- Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
- 5- Trabalhar em equipe.
- 6- Participar da administração da escola.
- 7- Informar e envolver os pais.

- 8- Utilizar novas tecnologias.
- 9- Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão.
- 10- Administrar sua própria formação contínua.

Isto implica ir além das dimensões cognitivas e instrumentais, trabalhando também a criatividade, interatividade e a responsabilidade social, a par de componentes éticos, afetivos, físicos e espirituais. Desse modo, estaremos paralelamente promovendo um desenvolvimento sustentável e promovendo a dignidade humana.

3.2 ESTRATÉGIAS INOVADORAS APLICADAS PELO PROFESSOR

A função de um bom professor não é apenas a de ensinar, mas de levar seus alunos a contemplação do saber. DEMO, (2004, p. 11):

[...] ser profissional hoje é, em primeiro lugar saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. Isso não denigre o desafio do domínio de conteúdos, mas, como estes se desatualizam no tempo, é fundamental saber renová-los de maneira permanente. É essencial saber reconstruir conhecimento com mão própria.

Além das competências, habilidades interpessoais, equilíbrio emocional, têm a consciência de que mais importante do que o desenvolvimento cognitivo é o desenvolvimento humano e que o respeito às diferenças está acima de toda pedagogia. Dawbor (1993, p. 123) mostra as transformações mais significativas na prática educativa:

- a) o repensar de forma mais dinâmica o universo de conhecimento a trabalhar, em que neste assumem maior importância as metodologias, reduzindo-se ainda mais a dimensão “estoque” de conhecimentos a transmitir;
- b) a transformação da cronologia do conhecimento: a visão do homem que primeiro estuda, depois trabalha e depois de aposenta, torna-se cada vez mais anacrônica, e a complexidade das diversas cronologias aumenta;
- c) a modificação profunda da função do educando, em particular do adulto, como sujeito da própria transformação diante da diferenciação e riqueza dos espaços de conhecimento nos quais deverá participar;
- d) a vinculação da luta pelo acesso aos espaços de conhecimento ao resgate da cidadania, em particular para a maioria pobre da população, como parte integrante das condições de vida e de trabalho; a entrada em novas dinâmicas para entender sob que forma os seus efeitos podem ser invertidos, levando a um processo

reequilibrado da sociedade quando hoje apenas reforçam as polarizações e desigualdades.

Em outras palavras, o cenário muda e preocupações são evidentes neste processo, pois temos o aluno hoje com bagagem de conhecimento, devido o acesso à informação por todos os lados.

. Hoje o professor não é o único meio da aprendizagem, mas é ele que faz a ponte para todo o processo de conhecimento, ligando o que o aluno sabe e o que vai aprender, ou seja, é o professor que conduzirá e transformará em aprendizagem significativa. Freire (1996, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

O professor é autoridade competente, ele que direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento. O educador busca coerência com os fundamentos da pedagogia. Ghedin, (apud TEDESCO, 1998, p.57) enfatiza que:

A formação inicial do professor se apresenta de forma insuficiente e aligeirada, não sendo capaz de suprir os desafios da formação docente diante do novo contexto que exige que dos profissionais uma série de capacidades e habilidades (pensamentos sistemático, criatividade, solidariedade, habilidade de resolver problemas, trabalhos em equipes. (dentre outros) que não estavam presentes nos cursos de formação.

Caberá aos professores os treinamentos, estudo dirigido, workshops, cursos, palestras, grupos de estudo, acompanhamento pedagógico durante todos os processos executados visando sempre o aperfeiçoamento do profissional. Além da participação de treinamentos em tecnologias, capacitações a distância e elaboração de projetos aplicáveis na instituição. NÓVOA apud GENTILE, (2001, p.14) menciona:

A formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros

anos da profissão e como titular (formação continuada). Esses momentos só serão formadores se forem objeto de um esforço de reflexão permanente.

Estas capacitações garantem ao professor um diferencial de qualidade, decorrente do conhecimento adquirido, que lhes proporcionará maior segurança para o desenvolvimento de seus trabalhos na área de atuação.

O professor, enquanto articulador da prática pedagógica é fundamental para o ambiente educativo, pois visa à qualidade de ensino. (MASETTO,1994,p. 56).

... o modo de agir do professor em sala de aula estabelece um tipo de relação com os alunos que colabora (ou não) para o envolvimento buscado pela escola. Nesta relação professor e alunos desempenham papéis diferenciados e, ainda em nossos dias, cabe ao primeiro, conforme vimos, tomar maior parte das iniciativas.

A formação continuada para os professores é muito importante, pois oportuniza a busca por novos métodos, a atualização dos conteúdos, novos caminhos e áreas de conhecimentos, um conjunto de ideias para serem aplicadas com os estudantes em sala de aula, visando melhorar cada vez mais. NÓVOA apud GENTILE, (2001, p. 15):

Só o profissional pode ser o responsável por sua formação [...] A formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve num processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado, etc.) e num processo de ir sendo (nossos projetos, nossa idéia de futuro).

Quando o professor realiza especializações, além de expandir seu conhecimento ele colabora em fazer o aluno a buscar a se aprofundar diversas experiências de conhecimento, logo o estudante vai verificar a importância dessa busca, pois as ações docentes refletem na discente. De acordo com Antunes (1999, p.17):

“... É possível afirmar que um trabalho com a aprendizagem significativa é mais eficiente para estimular o aprendizado do aluno do que um trabalho onde são usados apenas os recursos da aprendizagem mecânica.”

Para as práticas pedagógicas significativas o professor de hoje assume um papel fundamental na vida escolar do aluno, cabe a ele oferecer um ensino de

qualidade, e quando mencionamos em qualidade, idealizamos uma formação gradativa, em outras palavras, uma formação que supere todas as expectativas do aluno em seu trabalho pedagógico. PERRENOUD, (2000, p. 58):

A diferenciação exige métodos complementares e, portanto, uma forma de inventabilidade didática e organizacional, baseada em um pensamento arquitetônico e sistêmico. Se isso fosse tão simples, os especialistas apresentariam pedagogias diferenciadas prontas para o uso, acompanhadas de formações que concedessem exatamente as competências desejadas.

Um bom professor deve ser flexível, além de selecionar conteúdos, e promover atividades e trabalhos que chamam a atenção dos alunos em sala de aula, os alunos tem que apresentar interesse. Em outras palavras, o professor que busca se aperfeiçoar continuamente, ele disponibiliza mais segurança e diversidade de práticas. Libâneo (2001, p. 36):

É certo, assim, que a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.

Quanto mais o professor buscar novos métodos na aplicação dos conteúdos, mais ele despertará a curiosidade dos alunos em suas aulas, fazendo com que eles aprendam de maneira mais clara e objetiva.

O professor tem a autonomia de escolher a sua metodologia, porém ao longo do processo de conhecimento da turma provavelmente terá que se adequa, pois nenhuma turma responde da mesma forma que a outra. O professor além de consenti para o bom andamento dos conteúdos eles tornarão base para os conhecimentos mais concretos.

Para saber se os alunos estão acompanhando o processo de aquisição ao conhecimento o professor pode observar em suas aulas o que acontece, o comportamento, a participação, as expressões quando há explicações, pois qualquer atitude corresponderá em prol de sua pratica.

Para Freire (1998, p. 96):

A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

A tecnologia surge para desafiar em relação à velocidade de informação em tempo hábil, é algo imprescindível, o professor pode e deve utilizar disso em suas aulas evitando muitas vezes tornar o conteúdo maçante, e despertando o interesse da busca do assunto trabalhado em sala de aula.

Segundo Freire (2001, p.98):

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação.

A relação professor e aluno devem ser cultivados dia após dia, pois um depende do outro para o aprendizado, e desta forma os dois crescem e caminham juntos. Com isso o aluno vai perceber que a aprendizagem não ocorre só em sala de aula, mas sim em todos os locais e em qualquer momento.

3.3 O PAPEL DO PROFESSOR: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS EM PROL DA TRANSFORMAÇÃO EM SALA DE AULA

As ações pedagógicas em prol do processo de ensino e aprendizagem resgatam valores universais e permanentes, conduzindo a uma visão mais abrangente sobre o ser humano e a sua ação. Isso exige um professor mais multidimensional e mais abrangente.

Nesta perspectiva, para ter um bom desempenho em sua prática, o mesmo tem que ter um ótimo relacionamento com o aluno. Cabe ao professor mediar esses conteúdos, e buscar formas com que o aluno entenda e aprenda o assunto proposto.

Segundo Zabala (1998, p.89) afirma:

O professor ou os professores detêm o saber e sua função consiste em informar e apresentar situações múltiplas de obtenção de conhecimento, através de explicações, visitas a monumentos ou museus, projeções, leituras, etc.. O aluno, por sua vez, deve interiorizar o conhecimento tal como lhe é apresentado, de maneira que as ações habituais são a repetição do que se tem que aprender e o exercício, entendido como cópia do modelo, até que seja capaz de automatizá-lo. Esta concepção é coerente com a crença de que a aprendizagem consiste na reprodução da informação.

Em outras palavras, desenvolver atividades que supram as necessidades desse aluno é resultado de uma aprendizagem significativa, para o autor o docente já tem o conhecimento, ele precisa buscar sempre por novas técnicas de ensino, formas de transmissão, porém nesse mundo globalizado é importante ressaltar que até o conhecimento encontra-se em transformações, passa por mudanças, logo a preocupação, essa pesquisa deve ser por informação e formação também, ela perpassa além da busca por novas metodologias.

Assevera Zabala (1998, p.94) que:

Para conseguir que os alunos se interessem é preciso objetivos de saber, realizar, informar, e se aprofundar sejam uma consequência dos interesses detectado, que eles possam saber sempre o que pretende nas atividades que realizam e que sintam que o que fazer satisfaz alguma necessidade. Mas para isso é indispensável que os tenha oportunidade de expressar suas próprias ideias e, a partir delas, convém potencializar as condições que lhe permitam revisar a fundo estas ideias e a ampliar as experiências com outras novas, fazendo com que se deem conta, também de suas limitações, situando-os em condição de modificá-las se for necessário, ao mesmo tempo em que se buscam outras alternativas.

Deste modo, torna-se evidente o planejamento dos conteúdos, pois estamos nos preparando para uma ação próxima. Organizar as aulas de acordo com seu determinado método é resultado de objetivos pautados no papel, não é um ato isolado, desconexo.

Para Méier (2012 p.145):

Desenhar mostrar figuras, apresentar pedaços de filmes, mapas, gráficos, tabelas, palavras chaves, são recursos que aumentam a capacidade de compreender [...] Contar pequenas histórias, parábolas, metáforas, exemplos de vida real, ajuda o aluno a compreender, pois a atenção aumenta muito quando vamos ouvir uma história.

O autor sugere ações simples e variadas, pois o aluno evolui quando o professor propicia várias formas para aprender e quando transmite segurança apontando suas qualidades. O aluno é motivado a aprender e quando erra, em vez de coagi-lo deve-se demonstrar o erro de forma construtiva. Muitos professores tem a percepção das especificidades de cada aluno.

Perrenound (2007 p.95) menciona:

Do mesmo modo, certos locutores só dominam uma conversa telefônica se a estiverem planejados e antecipados, enquanto os outros são capazes de improvisar. Só neste eixo há grandes diferenças culturais e individuais, de maneira que indivíduos diferentes não mobilizam os mesmos recursos para desenvolver o mesmo problema.

Atualmente torna-se fundamental este olhar diferenciado na educação, faz a diferença, pois, muitos professores estão buscando ferramentas que enriquecem suas aulas, tornam-se diversificadas e mais atraentes despertando assim, o interesse dos alunos e tornando-os participativos.

Expor para os professores que seus alunos apresentam uma aprendizagem mais significativa através dos jogos pedagógicos, é constatar que inovações em suas práticas metodológicas ajudam em outros requisitos, como: regras, limites, estratégias, reconhecimento do próprio erro. Segundo Cabral apud Libâneo (1994, p. 96) afirma que:

A estruturação da aula deve refletir o entendimento que temos procurado trazer, sobre o processo de ensino: um trabalho ativo e conjunto do professor e dos alunos, sob a direção do professor, tendo em vista a assimilação consciente e sólida de conhecimentos, habilidades e hábitos pelos alunos e, por esse motivo, o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

O professor é visto como um mediador do conhecimento, instigando o saber, faz com que o aluno tenha inquietações e instiga o mesmo a sanar essas dúvidas procurando o conhecimento. Bulgraen (2010, p. 31) argumenta que:

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a

questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador.

O professor de hoje utiliza de vários métodos para que o aluno aprenda, e no decorrer deste aprendizado vai reformulando suas metodologias para alcançar o seu objetivo em questão. De acordo com Antunes (1999, p.17):“... É possível afirmar que um trabalho com a aprendizagem significativa é mais eficiente para estimular o aprendizado do aluno do que um trabalho onde são usados apenas os recursos da aprendizagem...”

O professor que sempre utiliza sempre o mesmo método acaba tornando suas aulas monótonas. Sabemos que estamos a cada dia descobrindo e evidenciando meios que tornam aulas diferenciadas. Segundo Vigotski (2000, p. 16) menciona:

O educador deve ter uma estratégia diferenciada para cada criança porque elas não sabem igualmente o mesmo conteúdo nem aprendem de uma só maneira.

Em outras palavras, compreende-se que os professores tem um papel importante na aprendizagem do aluno, é através dele que o aluno terá sua formação, independente da maneira utilizada. Para isso, o educando precisa ser afetivo, estimulado e motivado. Segundo Smolka (2003, p. 31):

Desse modo, o professor tende a monopolizar o espaço na sala de aula: seu discurso predomina e se impõe. Daí sucede que o estatuto do conhecimento passa pela escolarização, isto é, que a escolarização é constitutiva do conhecimento. O que quer dizer: “quem não vai a escola não possui conhecimentos”.

O professor é mais que um ser mediador que passa os ensinamentos para os alunos, mas sim se desenvolve na sala de aula como uma família, onde o mesmo terá que otimizar o ambiente para que gere um bom aprendizado. Deve mostrar para o mesmo, que quanto mais ele estuda, realiza as atividades, mais sucesso terá em seu futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do tema principal que fala da importância do professor em uma tendência reflexiva no qual todos os envolvidos em prol da educação possam destacar em todos os âmbitos educacionais, quando se trata de educação independentemente da idade do estudante, o planejar é inevitável e se faz necessário. Ao dar continuidade nos estudos e ao avançar no ensino superior, o aprender deve ser prazeroso para que o estudante tenha sempre vontade de evoluir, assim as faculdades não caracterizariam em serem espaços de conflitos e sim de conhecimento.

Antigamente os professores eram autoritários, não se preocupavam se o aluno aprendia o conteúdo apenas repassar era suficiente, jamais havia a troca de conhecimento entre professor e aluno. Atualmente o professor é tido como um mediador do conhecimento, o foco principal refere-se ao aluno, faz uso de diversos métodos para a melhor compreensão do processo de ensino resultando em um educando reflexivo, crítico e com interesse em aprender.

O docente através de uma análise do nível em que o aluno se encontra, o mesmo poderá trazer diversas atividades e metodologias para a sala de aula enriquecem suas aulas, que tornam - as mais produtivas, resultando em uma aprendizagem significativa.

Ressalta-se a necessidade de cada vez mais, trazer para sala de aula recursos que incentivam os alunos na prática do conhecimento. Estamos em um momento de grande evolução, que hoje crianças apresentam bagagem de conhecimento de acordo com a sua faixa etária. Assumindo um importantíssimo papel que é o protagonismo do conhecimento.

Ao término da presente pesquisa, verificou-se que as práticas metodológicas no ensino vêm precisando de muita reflexão, os estudantes visualizam a fragilidades de alguns docentes que possuem o conhecimento, porém não conseguem, não possuem estratégias e metodologias adequadas, suscitando uma grande preocupação, pois dessa forma o ensino aprendizagem encontra-se muito comprometido.

Verificou-se também que por se tratar de conhecimento ministrado o estudante consegue saber quais são as metodologias que vem de encontro com a sua necessidade, e identifica sua eficiência na aquisição do conhecimento e constroem uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, sugere-se que o professor de cada modalidade de ensino busque por um diálogo entre as partes e sempre avalie não apenas a aprendizagem e sim o processo também, a fim de buscar a melhor metodologia dentre várias que há, a que vai construir, que o aluno vai aprender mais e melhor fortalecendo assim seu trabalho.

5 REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006).

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores**. Campinas: Papirus, 2005.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros: reflexões sobre aula e práticas pedagógicas diversas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 6º ed. 195 p.

ANTUNES, D. D. **Oficinas pedagógicas de trabalho cooperativo: uma proposta de motivação docente**. 2012. 168 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.bdt.d.ibict.br/>> acesso em: 29 de julho de 2018.

BATISTA. Ranielly Gonçalo, DO NASCIMENTO, Robéria.VILAR ,Maria Juliana.ALEXANDRE. Emmanuelle .**A importância do uso dos novos recursos didáticos nas aulas de geografia**. S/A

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização: Consolidação e monitoramento do processo de ensino aprendizagem: ano 2: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, diretoria de Apoio à gestão educacional**. – Brasília: MEC, SEB. 2012

BUDEL. Gislaíne Coimbra, MÉIER Marcos .**Mediação da aprendizagem na educação especial** . Editora Ibpex. 2012.

BULGRAEN. Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, ago./dez. 2010. Acesso em: 04/02/2018.

CANDAU, Vera Maria Ferrão: **Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1996.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar a mudança na escola**. Coleção inovação pedagógica Editora Artmed, 2002.

DAWBOR, L. **O espaço do conhecimento**. In: DAWBOR, L. A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade. Belo Horizonte: IPSO, 1993.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed Campinas, SP, Autores Associados, 2003.

EVANGELISTA Olinda. **Conhecimento e diretrizes curriculares para o curso de pedagogia no Brasil**. PERSPECTIVA, Florianópolis, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRÓIS, Grazielle Pereira. **A influência da metodologia de ensino na habilidade da produção do conhecimento**. 42 f. TCC (Graduação em Pedagogia) – Departamento de métodos e técnicas de pesquisa, UNIMONTES/Montes Claros, 2006.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3° ed. São Paulo: Atlas 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

GENTILE, P. Fala Mestre! Philippe Perrenoud - **A arte de construir competências**. Nova Escola. São Paulo, n. 135, p. 14-20, set. 2000.

KÄFER, Vanessa Aparecida . STEIN Deise Josene .**Reflexões acerca da indisciplina escolar** . Revista Saberes e Sabores educacionais, 2016.

LIBÂNEO. José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LOPES, Antônia Osima. **Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 13 ed. Campinas, S. P.: Papirus, 1996. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

LUCKY, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretações de dados**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Didática: a aula como Centro**. São Paulo: FTD, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO M. C. De S. (org) – **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 3ª edição, Rio de Janeiro, Vozes, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo, 2003.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Editora Artmed, 2007.

PORTO, Yeda da Silva. **Formação continuada: a prática pedagógica recorrente**. In: MARIN, Alda J. (Org.). Formação continuada. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 11-37.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. **Educação infantil e ludicidade**. Teresina: Edufpi, 2009.

RUDIO, Franz Vitor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2000

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo, Edusp, 2006.

SANTOS, Maria do S. dos; AURELIANO, Francisca E. B. S. **Aspectos Históricos e Conceituais da Educação Inclusiva: Uma análise da perspectiva dos professores do ensino fundamental**. Revista Espaço do Currículo, João Pessoa, v.4, n.2, p. 295- 309, 2011.

TEDESCO, J. C. **Novo Pacto Educativo: educação competitiva e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 1998.

VAZ, A. C. **O papel da gestão na motivação profissional de docente**. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, BrasíliaDF, 2010. Disponível em: <<http://www.bdtd.ibict.br/>> acesso em: 29 de julho de 2018.

VIEIRA, C. E. & SÁ, M. G. **Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?** In: PASSINI, E. Y. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.p. 101-116.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes. Editora Ltda.

ZABALA. Antoni. **A prática educativa como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.